

## Composição Florística e Estrutura em uma área de Campo Rupestre na Chapada Diamantina, Bahia<sup>1</sup>

Grênel Mota da Costa<sup>2</sup>, Abel Augusto Conceição<sup>2</sup>, Jumara Marques de Souza<sup>2</sup> & Juliana Carvalhais Brito<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Campo Rupestre, Entremeio, Chapada Diamantina, Florística.

### Introdução

De todos os ecossistemas que compõem a vegetação da Bahia, nenhum é tão rico em espécies de plantas quanto os campos rupestres, que predominam nas porções mais altas das serras da Chapada Diamantina, região norte da Cadeia do Espinhaço, onde há grande proporção de substratos rochosos de quartzito e arenito, além do sedimento arenoso (Harley 1995; Conceição 2006).

Apesar de à distância ser visualizado como um ambiente uniforme, em escala aproximada podem ser verificadas variações na topografia, declividade, natureza do substrato e microclima, que condicionam alguns habitats localizados próximos entre si (Harley 2005).

Os campos rupestres diferem consideravelmente na composição florística, a depender do habitat. Dessa forma, no habitat *afloramento* famílias Velloziaceae, Bromeliaceae, Clusiaceae, Orchidaceae, Cyperaceae e Amaryllidaceae; enquanto que espécies de Poaceae e Cyperaceae predominam no habitat *entremeio*, caracterizado pela vegetação campestre mais continua em sedimentos arenosos. Além da distinção florística entre os habitats, o campo rupestre apresenta ainda elevado grau de endemismo

(Harley 1995; Conceição & Pirani 2005).

O objetivo deste trabalho é caracterizar a composição florística e a estrutura da vegetação campestre (habitat *entremeio*) numa área de campo rupestre na Chapada Diamantina.

### Material e Métodos

O trabalho foi conduzido na propriedade do Orquidário do Pai Inácio (12° 27' S e 41° 28' W), na base da Serra do Brejão, em frente ao Morro da Mãe Inácia, localizado na Área de Proteção Ambiental Marimbus-Iraquara, no município de Palmeiras, na Serra do Sincorá, Bahia, Brasil. O clima é do tipo Tropical do Brasil Central (Nimer 1989) com verão úmido e quatro a cinco meses secos concentrados na primavera.

Oito parcelas de 10 x 10 m foram locadas aleatoriamente em uma área de 100 x 50 m, na qual predomina vegetação de entremeio, com pequenos matacões de arenito. Todas as espécies ocorrentes nas oito parcelas foram coletadas e identificadas para caracterização florística. Os materiais testemunhos foram depositados no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana e classificados segundo APGII (2003). A estrutura da vegetação foi caracterizada a partir das estimativas visuais das coberturas de

1 – Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

2 – Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Botânica.

todas as espécies contidas em 80 subparcelas de 1x1 m sorteadas (10 por parcela).

Para a análise de similaridade das parcelas foram incluídas as espécies ocorrentes em mais de uma parcela, utilizando o índice de similaridade de Jaccard e classificação dos grupos pela média não-ponderada (UPGMA). Para a mensuração da diversidade, foi utilizado o Índice de Shannon calculado pela área de cobertura e logaritmo na base natural.

## Resultados e Discussão

O número de espécies encontrado nas parcelas variou de 26 a 34, totalizando 70 no conjunto das oito parcelas, distribuídas em 23 famílias. Este valor foi superior ao encontrado por Conceição & Pirani (2005) em duas áreas de entremeio em campos rupestres da Chapada Diamantina, onde em quatro parcelas de 10x10m foram encontradas 54 e 62 espécies.

O número de espécies que ocorreu somente em uma parcela foi baixo (19), enquanto oito espécies ocorreram em todas as parcelas. Em um estudo no habitat afloramento do Ribeirão do Meio, cerca de 40% das espécies ocorreram somente em uma parcela (Neves & Conceição 2007), o que pode ter relação com a situação tipicamente insular da vegetação nesse hábitat (Conceição & Pirani 2005)

As famílias mais ricas em espécies foram: Cyperaceae (10), Poaceae (09), Asteraceae, Euphorbiaceae e Leguminosae, todas com seis espécies. Apesar das duas famílias mais ricas serem monocotiledôneas, cerca de 60% das espécies na área são eudicotiledôneas. Proporções similares a estas foram

encontradas em áreas de afloramento rochoso (Neves & Conceição 2007).

Das 70 espécies encontradas nas parcelas de 10 x 10 m, 50 ocorreram nas parcelas de 1x1 m, o que corresponde a 70% das espécies ocorrendo em apenas 10% da área amostrada.

O índice de diversidade de Shannon foi de 3,49 nats, superior ao encontrado por Neves & Conceição (2007).

Na análise de similaridade as oito parcelas com base na florística formam dois grupos distintos a 20 % de similaridade, refletindo a grande variação da cobertura das espécies na área de estudo.

## Agradecimentos

Ao IBAMA e SEMARH pelas autorizações de coletas; e Luis Piedade (Orquidário Pai Inácio) por ter autorizado o estudo em sua propriedade.

## Referências Bibliográficas

[APG \(Angiosperm Phylogeny Group\)](#)  
[II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APGII. Bot. J. Linnean Soc. 141: 399-506.](#)

CONCEIÇÃO, A.A & PIRANI, J.R. 2005. Delimitação de habitats em campos rupestres na Chapada Diamantina: substratos, composição florística e aspectos estruturais. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 23(1): 85-111.

CONCEIÇÃO, A.A. 2006. Plant Ecology in 'Campos Rupestres' of the Chapada Diamantina, Bahia. In: L.P. Queiroz, A. Rapini, A.M. Giulietti. (Org.). *Towards Greater Knowledge of the Brazilian Semi-arid Biodiversity*.

Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia.

HARLEY, R.M. 1995. Introduction, p. 1-42. In: BL Stannard (ed.). *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens.

HARLEY, R.M. 2005. Introdução, p. 23-40. In: A.L.V. de Brito & P. Cribb (ed.). *Orquídeas da Chapada Diamantina. Nova Fronteira*.

NEVES, S.P.S. & CONCEIÇÃO, A.A. 2007. Vegetação em afloramentos rochosos na Serra do Sincorá, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus* 7 (1): 36-45.

NIMER, N. 1989. *Climatologia do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE.